

**LEVANTAMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISA SOBRE LAZER
CADASTRADOS NA PLATAFORMA LATTES: UMA PERSPECTIVA ATUAL
SOBRE O ESTADO DA ARTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA¹**

Recebido em: 12/12/2016

Aceito em: 27/09/2017

Daliana Stephanie Lecuona

Kamila Silva Gomes

Letícia Baldasso Moraes

Alcyane Marinho

Universidade do Estado de Santa Catarina
Florianópolis – SC – Brasil

RESUMO: Esta pesquisa caracteriza-se como descritivo-exploratória de levantamento, com abordagem quantitativa e qualitativa dos dados e tem como objetivo apresentar e discutir sobre a situação atual dos grupos de pesquisa cadastrados na Plataforma Lattes, no site do CNPq, relacionados ao estudo do lazer na área da Educação Física. Verificou-se que nos últimos dez anos, ocorreu um aumento considerável no número de grupos envolvidos diretamente com pesquisas sobre lazer, assim como uma concentração destes na região Sudeste do país. Dentre as linhas de pesquisa observou-se maior quantidade relacionada à Gestão, políticas públicas e espaços e aos Aspectos socioculturais do lazer. Pode-se concluir que os grupos de pesquisa em lazer no Brasil vêm crescendo constantemente, apontando, neste contexto, interesses diversos de vários perfis de pesquisadores, possuindo amplo potencial de desenvolvimento em território nacional.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de Lazer. Educação Física e Treinamento. Grupos de Pesquisa.

**SURVEY OF RESEARCH GROUPS ABOUT LEISURE REGISTERED IN
LATTES PLATFORM: A CURRENT PERSPECTIVE ON THE STATE OF ART
IN PHYSICAL EDUCATION CONTEXT**

ABSTRACT: This research is characterized as descriptive-exploratory of survey, using a quantitative and qualitative approach of data and aims to present and discuss the current situation of research groups registered in the Lattes Platform, on CNPq website, related to the study of leisure in the area of Physical Education. It was possible to verify that in the last ten years, there was a considerable increase in the number of groups directly involved with research on leisure activities, as well as a concentration of same in southeastern region of the country. It was observed that the largest quantity is related to Management, public policies and Places and the socio-cultural aspects of leisure. It

¹ A autora agradece ao CNPq pelo auxílio financeiro concedido sob forma de bolsa de mestrado.

can be concluded that leisure research groups in Brazil are constantly growing, pointing out, in this context, different interests and diversified profiles of researchers, with vast potential for development in the national territory.

KEYWORDS: Leisure Activities. Physical Education and Training. Research Groups.

Introdução

A busca pelo conhecimento mostra-se presente em ambientes que possibilitam trocas de informações, como faculdades e universidades, locais que favorecem a criação de grupos de estudos, os quais trabalham na produção de saberes específicos. Tema de muitas pesquisas, o lazer caracteriza-se por ser transversal a diferentes áreas do conhecimento, ultrapassando barreiras multidisciplinares. O lazer deve ser compreendido como um fenômeno singular e atemporal. É historicamente construído, e, para tanto, deve-se reconhecer que é produto de uma série de fatores sociais, podendo ser considerado tanto como fruto de uma sociedade urbano-industrial, quanto produtor de novos valores (MARCELLINO, 2007).

Não existe consenso sobre o conceito de lazer, entretanto, deve-se levar em consideração o momento histórico, as particularidades culturais e as suas proximidades com as diferentes formas de saber. É necessário que o lazer seja abordado transdisciplinarmente para que englobe toda a sua potencialidade. Nesse sentido, a construção deste artigo aproxima-se do conceito de lazer defendido por Marcellino (2007), o qual o entende como sendo a finalidade da própria atividade.

Partindo desta compreensão do fenômeno lazer, bem como do reconhecimento de sua importância na esfera acadêmico-científica, este artigo tem como objetivo apresentar e discutir sobre a situação atual dos grupos de pesquisa cadastrados na

Plataforma Lattes, no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), relacionados ao estudo do lazer na área da Educação Física.

O último levantamento sobre os grupos de pesquisa em lazer, encontrado na literatura científica, foi realizado há dez anos, por Souza e Isayama (2006). Portanto, a iniciativa de realizar uma atualização de tal investigação se apresenta como uma importante ferramenta para que acadêmicos e profissionais tenham acesso a um panorama geral do atual contexto de pesquisas e produções de conhecimentos sobre o lazer, bem como das principais características dos grupos de estudos ativos no Brasil.

Conforme o censo presente na Plataforma Lattes (CNPQ, 2014), está registrado 35.424 grupos de estudos, dentre todas as áreas de conhecimento. O crescimento desse número de 2014 em relação a 2002 foi de 134%. Ao mesmo tempo em que aumenta o número de grupos de estudos, aumenta, portanto, a necessidade de conhecimento sobre os assuntos estudados.

Método

Esta pesquisa caracteriza-se, quanto aos procedimentos metodológicos, como descritivo-exploratória e de levantamento, com abordagem quantitativa dos dados. A pesquisa descritiva, de acordo com Triviños (1996) exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, buscando descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Além disso, a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2010). Por sua vez, conforme Ribeiro; Echeveste e Danilevicz (2001), a etapa quantitativa permite a realização de análises numéricas dos dados levantados pelos instrumentos utilizados, sendo capazes de estabelecer relações e

causas, levando em conta as quantidades. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, esta pesquisa é considerada de levantamento, por envolver a busca direta dos dados que se pretende analisar e, ainda, conforme Gil (2010) recolhe informações diretas de todos os dados do universo pesquisado, obtendo-se um censo.

Realizou-se o levantamento de dados, no dia 12/07/16, de todos os grupos de lazer do Brasil cadastrados na Plataforma Lattes do *site* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), utilizando a palavra-chave "lazer" na busca em sua base corrente. Após o levantamento inicial, utilizou-se o filtro "Ciências da Saúde", a fim de verificar a produção relacionada ao lazer de tais áreas.

A coleta de dados deu-se da seguinte forma:

1. Acesso ao *site* do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) <http://cnpq.br/>, com um computador com conexão disponível à *internet*;
2. Acesso à Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/>;
3. Acesso ao portal do "Diretório dos Grupos de Pesquisa", selecionando a opção "Buscar Grupos";
4. Busca pelo termo "lazer" na barra de pesquisa.

Em um segundo momento, utilizou-se o filtro "Ciências da Saúde" na opção "Grande área" para verificar a produção científica pautada no lazer das áreas relacionadas à saúde. Alguns critérios foram delineados para que o grupo fosse inserido na pesquisa como entidade efetivamente pesquisadora do lazer, e os grupos que se encaixaram nos critérios foram considerados, para o atual estudo, como grupos com abordagem direta do assunto lazer. Os critérios pré-estabelecidos foram: possuir a palavra "lazer" em, ao menos, uma linha de pesquisa; apresentar a palavra "lazer" dentre as palavras-chave da linha de pesquisa; possuir, ao menos, um participante na

linha de pesquisa estudando sobre o tema; ter publicações científicas sob forma de artigo nos últimos quatro anos, com a palavra “lazer” no título ou apresentar produção sob forma de livros ou publicação em anais de eventos nos últimos dois anos.

É importante ressaltar que, neste estudo, os critérios de classificação em relação à abordagem direta e indireta diferenciaram-se dos utilizados por Souza e Isayama (2006). Esses autores utilizaram critérios desenvolvidos por Marcellino (1998), que classifica os grupos em três distintas abordagens: a direta, na qual o lazer é o foco principal do estudo, mesmo em diferentes contextos; a indireta, abordando o lazer de uma forma secundária, não tendo o papel central dos estudos; e a abordagem não classificada, no qual o lazer não é abordado de forma alguma.

As informações foram obtidas por meio da análise do Currículo Lattes dos membros das linhas de pesquisa dos grupos de estudo, presentes na Plataforma Lattes, a qual registra a vida atual e pregressa dos pesquisadores, tornando-se ferramenta indispensável à análise da competência e mérito das ações apresentadas à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A Capes refere-se a uma fundação do Ministério da educação (MEC) e tem por funções avaliar a pós-graduação *stricto sensu*, acessar e divulgar produções científicas, investir na formação de recursos de alto nível em âmbito nacional e internacional, promover a união entre pesquisadores de diferentes países e induzir e fomentar o aumento da formação inicial e continuada de professores (CAPES, 2016).

É pertinente informar que o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil constitui-se no inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica em atividade no país. É constituído por informações, as quais dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos, às especialidades do conhecimento, às linhas de pesquisa em andamento,

aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica, artística e tecnológica, além das parcerias estabelecidas entre os grupos e as instituições. Por meio de tais informações é capaz de descrever os limites e o perfil geral da atividade científico-tecnológica no Brasil (CNPq, 2016).

Os grupos de pesquisa catalogados estão localizados, em sua maioria, em universidades, instituições de ensino superior com cursos de pós-graduação *stricto sensu*, institutos tecnológicos e institutos de pesquisa científica. Dentre seus objetivos principais estão: ser uma ferramenta de câmbio de informações entre a comunidade científica e o dia-a-dia do exercício profissional; configurar-se como instrumento para o planejamento e a gestão das atividades de ciência e tecnologia; e contribuir para a preservação da memória da atividade científico-tecnológica no Brasil (CNPq, 2016).

Os grupos encontrados no levantamento foram organizados em uma planilha elaborada no documento do programa Office/Excel 2010, na qual foram registrados: nome do grupo de pesquisa, ano de criação, coordenadores, área de atuação, instituição de origem, linhas de pesquisa e, por fim, data da última publicação de artigo ou capítulo de livro que possuísse a palavra “lazer” no título.

Os dados extraídos de cada grupo no *site* foram transferidos para a planilha. Após a finalização das coletas, iniciou-se o processo de análises quantitativa e qualitativa. Como técnica para a análise e interpretação dos dados coletados, utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Triviños (1996), apresentando-se em três processos distintos, sendo o primeiro a pré-análise, ou seja, organização do material coletado; o segundo, a descrição analítica dos dados, o que se refere à codificação, classificação e categorização destes; e, por fim, a interpretação e a reflexão destas informações, apresentados descritivamente, considerando aspectos quantitativos e qualitativos.

Resultados e Discussão

O levantamento inicial com a palavra lazer, realizado no dia 12 de julho, apresentou um total de 270 grupos cadastrados no diretório de grupos de pesquisa da Plataforma Lattes, número referente a todas as áreas de conhecimento. Ao filtrar a busca no domínio da Educação Física, obteve-se um total de 121 grupos cadastrados. Número significativo, visto que o segundo maior número de grupos cadastrados pertence à área das Ciências Humanas com 70 grupos, seguido pelas Ciências Sociais Aplicadas, com 60 grupos. No contexto das Ciências da Saúde, o número resultou em 127, sendo cinco pertencentes à área da Saúde Coletiva e um a da Enfermagem. Com isso, pode-se verificar a prevalência da Educação Física como a área de conhecimento que mais pesquisa a respeito do lazer em seus diferentes contextos.

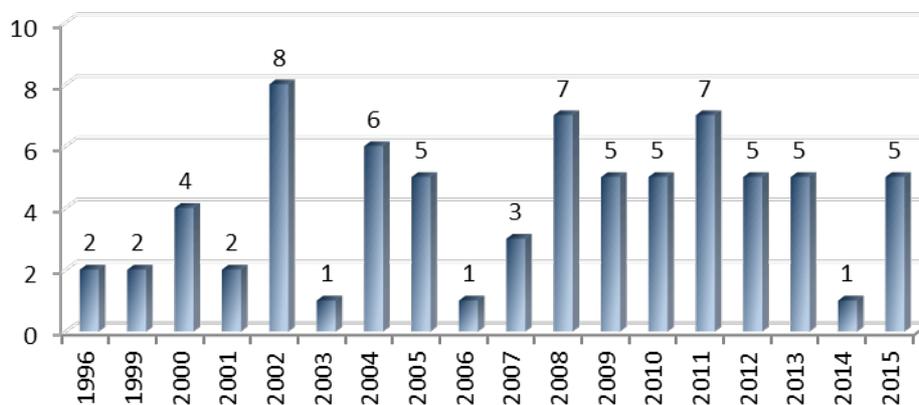
Devido à constante atualização do sistema, optou-se por analisar os grupos resultantes da primeira busca. Com base nesse total de grupos, foram eleitas as seguintes categorias de análise: ano de formação dos grupos, regiões do Brasil, data das últimas publicações em periódicos científicos ou anais de congressos, linhas de pesquisa e o número de grupos que abordavam o lazer direta e indiretamente.

Os anos de formação dos grupos foram analisados a partir de 1996, ano em que o primeiro grupo foi oficialmente registrado na plataforma. O ano de 2002, assim como no estudo realizado por Souza e Isayama (2006), continua sendo o que apresenta maior quantidade de grupos (8) de abordagem direta registrados. Tal situação pode estar relacionada a fato de 2002 ter sido o ano, no qual se tornou obrigatório o cadastramento dos currículos de todos os pesquisadores na Plataforma Lattes, bem como os grupos de estudos. Aqueles que não tivessem o currículo cadastrado na plataforma, não receberiam o pagamento referente às bolsas de estudo e nem as renovariam. Tais

mudanças serviram também para fortalecer o vínculo das instituições à Plataforma Lattes, aumentando a sua importância no meio acadêmico (TEIXEIRA; MARINHO, 2010, SOUZA; ISAYAMA, 2006).

Em relação ao ano de criação de grupos de estudos com abordagem direta, o ano de 2008 e o de 2011 se equipararam com sete grupos formados, ficando atrás apenas de 2002. Em relação ao elevado número de grupos criados em 2008, dos sete grupos gerados, cinco são situados na região sudeste, com a possibilidade de trocas de informações regionais, originando mais conhecimentos específicos, resultando em mais grupos abordando diretamente o lazer. No ano de 2007 também entrou em vigor o Programa de Pós-Graduação em lazer, oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais. Em partes, a criação deste programa foi influenciada pelos investimentos em pesquisa acadêmica na área do esporte e lazer favorecido pela Rede CEDES (Centro de desenvolvimento de Esporte Recreativo e lazer) (PINTO, 2014). Tal Programa iniciou com a oferta do mestrado e, em 2012, a oferta do doutorado. No ano de 2011, não foram encontradas relações entre as variáveis analisadas. O registro dos grupos indiretos teve seu ápice em 2006, totalizando seis novos grupos criados.

FIGURA 1 - Quantidade de grupos cadastrados na plataforma do CNPq com abordagem direta do lazer

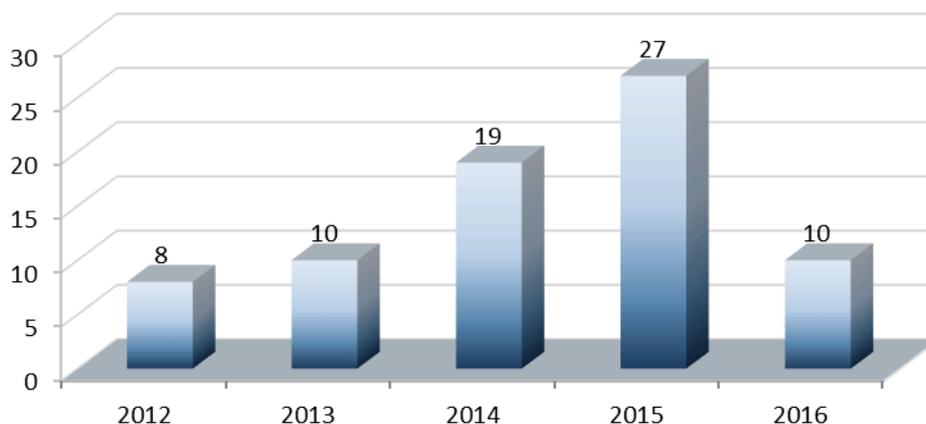


Fonte: autoria própria (2016).

Considerando os grupos classificados e analisados e comparando ao levantamento realizado por Souza e Isayama (2006), nos grupos de abordagem direta, houve um aumento de 617%, crescendo de 12 para 74, e os de abordagem indireta representaram um aumento de nove para 48 grupos (533%). No domínio da Educação Física, os cadastros foram de 36 grupos em 2006 para um total de 121 em 2016, apresentando uma margem de crescimento de 339%.

Pôde-se verificar um aumento exponencial no número de grupos que estudam o lazer nos últimos dez anos. Isso pode estar relacionado a um olhar mais abrangente a respeito das possibilidades de contribuições do lazer nas universidades, e à necessidade de consolidação de temáticas no que se refere à produção científica tais como: meio ambiente, aventura, virtualidade, minorias, animação cultural, entre outros (MARINHO, PIMENTEL, 2010).

FIGURA 2 - Quantidade de publicações realizadas pelos Grupos de Educação Física que se relacionam diretamente com o lazer, de 2012 a 2016



Fonte: autoria própria (2016).

No que tange a discussão sobre a quantidade de publicações realizadas de 2012 a 2016, critério metodológico para o grupo ser considerado como abordagem direta, pode-se observar um crescimento linear na produção científica relacionada ao lazer até o ano de 2015, o qual apresentou o maior número de publicações dos últimos cinco anos. Verifica-se uma queda no número de publicações, até a época do levantamento de dados; contudo, os números relacionados ao ano de 2016 poderão sofrer alterações, tendo em vista que tal delineamento foi realizado em julho do mesmo ano.

Tais valores possibilitam a interpretação de um maior envolvimento dos pesquisadores da Educação Física com os estudos do lazer, podendo ser verificado na investigação da temática em diferentes contextos, como nos estudos relacionados à saúde de crianças, saúde de trabalhadores, políticas públicas, ONGs, formação profissional, relações sociais entre idosos, entre outros (MEREGE FILHO, *et al.*, 2013; FARAH, *et al.*, 2013; SILVA; BORGES; AMARAL, 2015; TAVARES; ISAYAMA, 2014; SANTOS; ISAYAMA, 2014; SANTOS, *et al.*, 2015). Discussões similares

podem ser observadas no estudo de Pinheiro e Gomes (2011), autores que investigaram a abordagem do lazer no contexto dos cursos de graduação em Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, buscando verificar a forma como o lazer tem sido trabalhado nas diversas graduações.

À luz desses dados, surge a reflexão a respeito de um olhar mais abrangente relacionado ao lazer, visto que tanto o número de grupos pesquisadores da temática, quanto o interesse em suas possibilidades nas áreas de conhecimento, ampliaram-se nos últimos dez anos. Em relação ao último levantamento é possível verificar que a abrangência em relação aos estudos do lazer mostrava-se mais restrita, em virtude do número reduzido de grupos relacionados à abordagem direta (SOUZA; ISAYAMA, 2006). Contudo, dez anos depois, essa realidade torna-se diferente. Apesar dos critérios de seleção para a classificação de abordagem ser diferente, o número cresceu de 12 para 74 grupos produtores diretamente na temática do lazer.

Tal crescimento pode ter a sua origem na necessidade de uma compreensão mais abrangente e, ao mesmo tempo, profunda sobre o fenômeno lazer, buscando compreender características da vida em sociedade e os benefícios que ele oferece em diferentes contextos. A ampliação dos possíveis horizontes de pesquisas é permeada por uma curiosidade intrínseca ao ser humano, que o faz buscar campos de estudos ainda não explorados, na procura de respostas para novas perguntas.

Uma das variáveis analisadas foi a relação entre o número de grupos pesquisadores do lazer e a sua localização no território brasileiro, para um melhor entendimento sobre onde estão as maiores concentrações de grupos. A tabela a seguir mostra a quantidade de grupos de abordagem direta e indireta nas macrorregiões brasileiras.

TABELA 1- Quantidade de grupos de abordagem direta e indireta nas macrorregiões brasileiras.

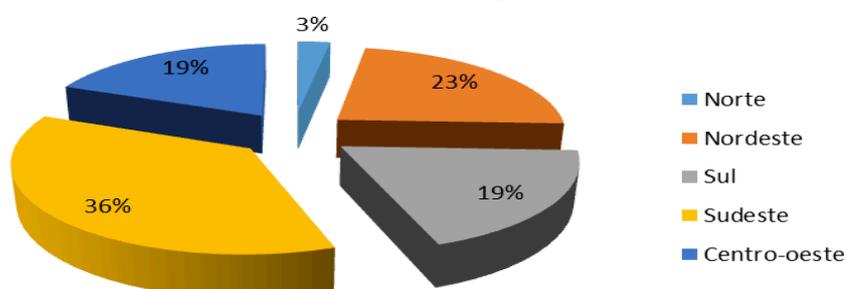
Abordagem	Sudeste	Nordeste	Sul	Centro-oeste	Norte	Total
Direta	40	30	27	17	7	121
Indireta	13	13	13	3	5	47

Fonte: autoria própria (2016).

Enquanto na abordagem direta a maior parte localiza-se na região Sudeste e Nordeste, os de abordagem indireta têm o mesmo número de grupos nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul. Fato que demonstra o predomínio de tais macrorregiões no número de grupos pesquisadores do lazer.

A figura 3 demonstra a porcentagem dos grupos de abordagem direta nas diferentes macrorregiões do Brasil, com uma grande porcentagem de grupos na região Sudeste, enquanto apenas 3% encontra-se na região Norte. Na região centro-oeste, em 2006, não havia a presença de grupos que apresentassem abordagem direta sobre o lazer. Em 2016, foram encontrados 14 grupos (19%) produtores. Além disso, o Nordeste demonstrou ser a segunda região com maior número de grupos (17), ultrapassando a região Sul (14), a qual, no levantamento feito por Souza e Isayama (2006), possuía o maior número de grupos cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

FIGURA 3 - Número de Grupos de Educação Física que se relacionam diretamente com o lazer X localização por região do país



Fonte: autoria própria (2016).

Em estudo realizado por Rosa e Leta (2010), por meio da análise das comunicações científicas em Educação Física de quatro periódicos nacionais entre 2000 e 2005, foi possível verificar 374 publicações, sendo uma grande parte delas (135), de instituições como Universidade de São Paulo e Universidade Estadual Paulista, localizadas na região Sudeste do Brasil. Dados que vão ao encontro do presente levantamento, o qual apresenta o maior número de grupos classificados com abordagem direta do lazer (27) na região Sudeste, como pode ser observado na Figura 3.

Outro achado de Rosa e Leta (2010) demonstra que, nas publicações classificadas nas áreas do conhecimento que compõem as Ciências Humanas relacionadas à Educação Física, verifica-se a prevalência de publicações em disciplinas como a Sociologia (28). No total de publicações, apenas quatro estão relacionadas ao lazer. Tal situação corrobora com o pensamento de Souza e Isayama (2006) ao apresentarem uma pequena quantidade de grupos diretamente pesquisadores do lazer, em 2006, sendo 12 grupos em um total de 36.

No mesmo estudo de Souza e Isayama (2006), foi possível visualizar a distribuição regional dos 12 grupos relacionados diretamente com o lazer. Oito deles estavam localizados na região Sudeste, três na região Sul e um na Nordeste. Tais dados, em comparação com o levantamento feito neste estudo, sofreram mudanças significativas, tanto no número de grupos por região, quanto na distribuição dos mesmos pelo país.

Pode-se relacionar o aumento no número de grupos na região nordeste com o aumento do índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) no período de 2000 a 2010. O IDHM tem como componentes associados a estabilização econômica, o crescimento da renda, a diminuição do analfabetismo, a elevação da escolaridade média,

a diminuição das taxas de mortalidade e o acesso a serviços de saúde (LINS *et al.*, 2015). Desta forma, acredita-se que o acesso facilitado à educação pode gerar condições para mais estudantes terem acesso a cursos de graduação, bem como de pós-graduação, podendo aumentar o número de integrantes de grupos de pesquisa.

Outro possível fator que, de certa forma, pode ter influenciado em um aumento quantitativo dos grupos de pesquisa em todas as regiões do país foi o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), implementado a partir do ano de 2008, como um programa de expansão da universidade. O mesmo possuiu como meta aumentar a quantidade de vagas, cursos e professores, assim com o crescimento da população universitária (BRASIL, 2012). Fazendo com que, conseqüentemente, houvesse um crescente aumento no número de pessoas interessadas em pesquisas, configurando-se como uma possível justificativa para o aumento de grupos de pesquisa do Brasil.

No que tange as discussões sobre as linhas de pesquisas, os grupos cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq possuem, em geral, de uma a três. De acordo com Borges-Andrade (2003), as linhas de pesquisa retratam o campo de conhecimento em que os projetos de pesquisa estão relacionados, delimitando as fronteiras dos estudos e permitindo a flexibilidade necessária aos interesses dos pesquisadores. Os 74 grupos de abordagem direta analisados nesse estudo resultaram em 95 linhas de pesquisa, as quais foram distribuídas em 10 grandes áreas de concentração, conforme apresentado na (FIGURA 4):

FIGURA 4 - Linhas de pesquisa distribuídas por área de concentração.



Fonte: autoria própria (2016).

Destaca-se a pluralidade dos estudos relacionados ao lazer. Conforme defende Gomes (2004), estes possuem uma dimensão cultural que perpassa quatro distintos elementos: manifestações culturais, tempo, espaço-lugar e ação. Tais elementos trazem indícios para compreender como um conceito pode estar associado a diversas áreas do conhecimento, como os presentes nas linhas de pesquisa ora investigadas.

Destaca-se a predominância de grupos na área de gestão, políticas públicas e espaços de lazer, contendo ao todo 35 linhas de pesquisa. Estudos voltados para este campo de pesquisa descendem da Constituição Federal Brasileira (1988) que regulamentou a integração do lazer, em si, e em sua relação com o esporte, ao cotidiano do povo brasileiro, garantindo o acesso ao esporte e ao lazer como direito social. Estando a responsabilidade a cargo dos Estados, inúmeras políticas públicas tiveram de ser criadas para gerenciar a manutenção deste direito.

Nas últimas décadas, acadêmicos e pesquisadores têm dado uma maior atenção a este debate, possivelmente justificado pela criação, em 2003, da Rede CEDES, gerenciada pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte do Sistema Nacional de Esporte e Lazer (SNDEL), do Ministério do Esporte. Fundamentada sobre referenciais teóricos das Ciências Humanas e Sociais, possuía como premissa a construção de conhecimentos na área do esporte de recreação e lazer (PINTO, 2014). Um dos seus principais focos foi a promoção e incentivo científico e tecnológico das pesquisas que envolvessem políticas públicas de esporte e lazer no ensino superior, de modo que foi crescente o investimento do Estado nos grupos de pesquisa sobre esporte e lazer (PINTO, 2014).

Tal interesse pode ser justificado pela intenção de difundir o conhecimento científico por meio de publicações, com o objetivo de contribuir com a população por meio dos dados resultantes das pesquisas, bem como facilitar o fomento de órgãos públicos no incentivo às pesquisas para haver uma devolutiva à sociedade. Analisando dados referentes à distribuição de recursos e prioridades orçamentárias do Ministério do Esporte para o esporte e o lazer entre os anos de 2004 a 2011, Castro (2016) constatou discrepância entre os processos de planejamento e execução. Tais lacunas configuraram-se em descontinuidades orçamentárias, falta de um padrão na liquidação de recursos, desigualdade na distribuição dos recursos nas áreas nacionais e uma inconsistência na designação dos implementadores das ações.

Torna-se auspiciosa a reflexão sobre a escassez de disciplinas na grade curricular da graduação em Educação Física, as quais abordem especificamente o tema gestão. A formação continuada informal, através dos grupos de estudos e da curiosidade dos pesquisadores, pode ser uma forma de produzir mais conhecimentos sobre o assunto.

Outros eventos que podem estar relacionados ao estímulo dos pesquisadores nacionais a debruçarem-se sobre a temática são: a presença dos Megaeventos (Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016) no Brasil, também a realização da II Conferência Nacional do Esporte no ano de 2006, na qual houve apoio à realização dos Jogos Olímpicos no Brasil, buscando formular um novo Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte do Sistema Nacional de Esporte e Lazer (PINTO, 2014).

Ainda sobre a grande demanda de grupos relacionados à gestão e às políticas públicas, Rechia *et al.* (2015) entendem que o lazer deve ser pautado em perspectivas que englobem aspectos educativos, políticos, culturais e emancipatórios que contribuam para reflexões mais críticas. Conforme Tavares *et al.* (2009), a temática da gestão é ampla e dialoga com diversas áreas do conhecimento, incluindo uma relação recorrente entre a gestão da informação e administração, mesmo que de forma indireta. A pluralidade de enfoques, possibilitada pela organização interna das plataformas de pesquisa, fomenta a ampliação de uma criticidade capaz de estimular maiores conexões entre diversas áreas do conhecimento, ampliando possibilidades de articulação entre grupos diferenciados, bem como reivindicações por condições mais humanas como as políticas públicas e suas relações com a sociedade.

Em segundo lugar, no ranking de áreas de concentração encontram-se 22 linhas de pesquisa relacionadas aos Aspectos socioculturais do lazer. Esta área, por ser ampla abarcou inúmeros estudos que relacionam lazer e sociedade e/ou lazer e cultura. Contempla o interesse do homem por aspectos de sua própria dinâmica cultural, assim como cita Gomes (2004), autora que inter-relaciona quatro elementos norteadores do lazer, sendo eles: tempo, espaço-lugar, manifestações culturais e ações (atitudes).

Ademais, as áreas de concentração referente a Populações específicas (8), Práticas corporais e promoção da saúde (8), Educação (6) e Educação física (5) apresentam certo equilíbrio quanto à quantidade de linhas de pesquisa. Os estudos voltados às Populações específicas podem estar associados à tendência de especialização do conhecimento, tanto sobre população por faixa etária, ao exemplo das linhas que focam na população idosa, quanto por outras particularidades como identidade social e grupos distribuídos por vulnerabilidades, os quais podem ser evidenciados nas linhas de pesquisa referentes ao lazer e pessoas com deficiência; lazer e qualidade de vida para grupos vulneráveis; lazer, juventude e uso de drogas.

Em relação às Práticas corporais e Promoção da saúde predominam estudos voltados para questões como qualidade de vida. A área da Educação está, predominantemente, ligada aos estudos realizados sobre formação de professores, como nas linhas de pesquisa: Formação profissional na Educação física; Esporte e lazer, Formação e atuação Profissional no lazer; ou Formação de professores e Trabalho docente. Por sua vez, as linhas inseridas na área de concentração da Educação Física voltam sua atenção a conceitos presentes na Educação Física Escolar, sendo algumas delas: Educação física, Esporte e lazer; lazer e recreação; Educação Física e lazeres. Demais grupos que consideram estudos de Aventura e natureza (4), Gênero (3), História (3), e Tecnologias (1), possuem pouca representatividade.

Considerações Finais

A Educação Física se destaca como área de conhecimento que agrega a maioria dos grupos de pesquisa e, conseqüentemente, de estudos relacionados ao lazer. Ao passo que se refinam as subáreas de busca, tal área de conhecimento demonstra possuir o

maior número de grupos de pesquisa. Além disso, a histórica relação do lazer, no Brasil, com o esporte e a recreação, contribui para a intrínseca relação com a Educação Física.

Ao analisar tais grupos, percebe-se significativo interesse dos pesquisadores em diversas linhas de pesquisa, tentando abranger amplo leque de possibilidades. Segundo Freire “quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender, tanto mais se constrói (...) e desenvolve a curiosidade epistemológica, sem a qual não alcançaremos o conhecimento cabal do sujeito” (2011, p.14). A procura por respostas, oriunda da curiosidade, formaliza-se em grupos de estudos, composto por pesquisadores com interesses comuns, fomentando o aumento de pesquisas em busca por explicações do objeto estudado nos seus diferentes contextos.

Por meio das análises realizadas, foi possível verificar, nos últimos dez anos, aumento relativo nos grupos produtores na área do lazer na região Sudeste, seguida pela Nordeste. A área de concentração em gestão, políticas públicas e espaço compreende a maioria das linhas de pesquisa dos grupos investigados, sendo uma área ampla que permite a construção de pesquisas e debates.

Por tratar-se de um levantamento nacional acerca dos grupos pesquisadores do lazer, seus resultados podem proporcionar um panorama do cenário atual de pesquisas sobre o tema no Brasil. Pode servir de referencial para investigações futuras sobre lazer, ampliando a percepção geral de seu desenvolvimento científico para acadêmicos e pesquisadores da Educação Física e áreas afins.

Com isso, os resultados indicam que devido à pluralidade do tema, há inúmeras possibilidades de produção relacionando o lazer em seus diversos contextos, ampliando horizontes de pesquisas e temáticas. Também demonstra a relevância do lazer na sociedade atual e a sua importância crescente dentro do ambiente acadêmico, ampliando

a visão da educação física como um campo de conhecimentos sociais e humanizados, não puramente esportiva e de alto rendimento.

Torna-se importante que esse crescimento continue ocorrendo de forma qualitativa e que os conhecimentos gerados também resultem em maiores descobertas aprofundadas e consolidadas sobre o lazer e suas possibilidades de pesquisa. Além disso, uma possível parceria entre os grupos pesquisadores das diversas regiões, seria uma forma de ampliar o conhecimento acerca do lazer nesses contextos, permitindo a troca de saberes e o compartilhamento de informações, fomentando o desenvolvimento de possibilidades que influenciem na vivência e no estudo do lazer.

REFERÊNCIAS

BORGES-ANDRADE, J. E. Em busca do conceito de linha de pesquisa. **Revista de Administração Contemporânea** (Impresso), Curitiba, v. 7, n.2, p. 157-170, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1998. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292p. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 4 nov. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Relatório da Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192> . Acesso em: 04 set. 2016.

CASTRO, S. B. E. Políticas públicas para o esporte e lazer e o ciclo orçamentário brasileiro (2004-2011): prioridades e distribuição de recursos durante os processos de elaboração e execução orçamentária. **Licere**, v. 19, n. 3, p. 387-388, set. 2016. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/2953> Acesso em: 02 nov. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (Org.). Plataforma Lattes. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/> . Acesso em: 5 set. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. (Org.) **Painel do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. 2014. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/painel-dgp/> . Acesso em: 12 out. 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Org.) **História e missão**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/historia-e-missao> . Acesso em 3 nov. 2016.

FARAH, B. Q. *et al.* Percepção de estresse: associação com a prática de atividades físicas no lazer e comportamentos sedentários em trabalhadores da indústria. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 225-234, jun. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/58563/61584> . Acesso em: 29 out. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas; 2010.

GOMES, C. L. (Org.) **Dicionário crítico de lazer**. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

LINS, J. G. M. G. *et al.* Análise espacial da evolução do índice de desenvolvimento humano nos municípios da região Nordeste. **Revista Economia e Desenvolvimento**, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 81-96, jan./jun. 2015.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e cultura**: Algumas aproximações. In: MARCELLINO, N. C. (Org.) **Lazer e Cultura**. Campinas: Editora Alinea, p. 9-30, 2007.

_____. **Lazer e Educação**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998.

MARINHO, A; PIMENTEL, G. G. A. Dos clássicos aos contemporâneos: revendo e conhecendo importantes categorias referentes às teorias do lazer. In: PIMENTEL, G. G. A. **Teorias do lazer**. Eduem, Maringá, p. 11-41, 2010.

MEREGE FILHO, C. A. A. *et al.* Associação entre o nível de atividade física de lazer e o desempenho cognitivo em crianças saudáveis. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 355-361, set. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/63107/65898> . Acesso em: 29 out. 2016.

PINHEIRO, M. F. G.; GOMES, C. L. A temática do lazer em cursos de graduação da área da saúde. **Motriz**: revista de educação física. Rio Claro, v. 17, n. 4, p. 579-590, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000400002&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 29 out. 2016.

PINTO, L. M. S. M. Legados da Rede CEDES para o esporte de lazer no Brasil: Conquista política lazer e governança. In: MARINHO, A; NASCIMENTO, J. V.; OLIVEIRA, A. A. B. (Org.). **Legados do Esporte Brasileiro**. Florianópolis: Editora da UDESC, 2014, p 331-425.

RECHIA, S. *et al.* O Lugar do Lazer nas Políticas Públicas: Um Olhar Sobre Alguns Cenários. **Licere**, v. 18, n. 1, p. 225-246, mar. 2015. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/892>> Acesso em: 22 out. 2016.

RIBEIRO, J. L. D; ECHEVESTE, M. E. S; DANILEVICZ, A. M. **A utilização do QFD na otimização de produtos, processos e serviços**. Porto Alegre: FEEng/UFRGS; 2001.

ROSA, S; LETA, J. Tendências atuais da pesquisa Brasileira em Educação Física: parte 1: uma análise a partir de periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 121-134, mar. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16752> . Acesso em: 29 out. 2016.

SANTOS, C. A. N. L.; ISAYAMA, H. F. O currículo de cursos técnicos de lazer no Brasil: um estudo de caso da formação profissional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 95, n. 240, p. 276-303, ago. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000200003&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 29 out. 2016.

SANTOS, P. M. *et al.* Lazer e participação de homens em grupos de convivência para idosos de Florianópolis (SC): motivações e significados. **Revista Kairós Gerontologia**. São Paulo v. 18, n. 3, p. 173-191, jul./set. 2015. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26827>> . Acesso em: 07 ago. 2016.

SILVA, D. S; BORGES, C. N. F; AMARAL, S. C. F. Gestão das políticas públicas do Ministério do Esporte do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 65-79, mar. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/97343/96355> . Acesso em: 29 oct. 2016.

SOUZA, A. P. T.; ISAYAMA, H. F. Lazer e Educação Física: Análise dos Grupos de Pesquisa em Lazer Cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, Ano 11, n. 99, ago. 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd99/cnpq.htm> Acesso em: 05 jun. 2016.

TAVARES, M. L.; ISAYAMA, H. F. Na parada do lazer: delineando as ações de lazer em ONGs LGBT de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 579-597, dez. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/89679/92500> . Acesso em: 29 out. 2016.

TAVARES, G. H. *et al.* Gestão do lazer: os grupos de pesquisa em foco. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 470-480, jul./ set. 2009.

TEIXEIRA, F.A.; MARINHO, A. Atividades de aventura: reflexões sobre a produção científica brasileira. **Motriz: Revista de Educação Física (Online)**, Rio Claro, v. 16, p. 536-548, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n3/a01v16n3.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1996.

Endereço da Autora:

Daliana Stephanie Lecuona
Servidão João de Souza Filho, 230, Ingleses do Rio Vermelho
Florianópolis – SC – 88.058-744
Endereço Eletrônico: dalianalecuona@gmail.com

Kamila Silva Gomes
Rua Deputado Antonio Edu Vieira, 147, ap.:103, bloco B, Saco dos limões
Florianópolis – SC – 88.040-000
Endereço Eletrônico: k_milasg@hotmail.com

Letícia Baldasso Moraes
Servidão Santa Clara número 180, casa 05, Morro das Pedras
Florianópolis – SC – 88.066-051
Endereço Eletrônico: leticia.baldasso@outlook.com

Alcyane Marinho
Av. Vereador Ramon Filomeno, 357, ap.: 1001 Torre 1, Parque São Jorge
Florianópolis – SC – 88.034-495,
Endereço Eletrônico: alcyane.marinho@hotmail.com